

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COM. DE CENSURA

Interesses Municipais

A higiene da cidade

«Na física das povoações humanas dá-se o mesmo fenómeno de pigmentação que nos indivíduos: a fisionomia vem de dentro.» Aquilino Ribeiro diz certo, viu exacto; nem admira — por seus olhos espertos e atentos de observador, como romancista notabilíssimo. A fisionomia das povoações vem de dentro, a fisionomia humana das povoações humanas — e como poderá deixar de ser tristonha, esfarrapada em desleixo e musgosamente suja a nossa, se lhe vem de dentro ao rosto e nele estampa e reflecte os decrepitos, vergonhosos e imundos interiores de tantas e tantíssimas casas, ainda hoje, por suprema incúria desumana, destinadas forçadamente a habitação, mesmo dentro da nossa cidade e em tal número que lhe constituem a maior parte?

E senão vejamos: em alguns pontos, arrasaram-se casas; noutros, melhorou-se o pavimento das ruas — e continuou o mesmo ar maltrapilho e sarnoso de colmeias pobrezinhas, muito feias. E' que «no encardido interior, ninguém tocou». Acolá ficaram outras casas tam sujas ou mais sujas do que as deitadas abaixo, e, aqui, se escaiolaram as frontarias dos prédios — por causa do visitante — lá dentro delas enxundia-se a mesma imundície. Por isso não falamos só de velhos pardieiros infectos, há muito condenados a demolição ou profunda reforma pela mais preliminar das noções de sanidade pública; referimo-nos também a muitos outros de certa aparência enganosa por fora, mas verdadeiras sargetas repelentes. A cada passo nos envergonha e humilha ouvir dizer — «como é possível, sendo Guimarães uma cidade de certa cultura, que nela se viva em semelhante porcaria?!»

Temos aqui, bem visinhas da porta, algumas povoações mais modestas, com muitos menos recursos, e cujo confronto, em higiene de habitação, nos deprime: Fafe e Santo Tirso, por exemplo, ou mesmo, (e porque não?) as Taipas e Vizela. A quantos viajantes não temos nós ouvido lamentar, sinceramente, que, sendo Guimarães uma cidade tão interessante, de vida tão activa, com seu renome tradicional e seu incremento progressivo — cheire tão mal, valha-nos Deus! Não é vergonhoso isto? Ou é vergonha o dizermo-lo nós e continuá-

lo a ouvi-lo dos outros? Nos *duo turba sumus*, como se diz no *Ovidio* — devemos deixar andar para sempre ligadas a ideia de Guimarães com a ideia do mau cheiro? Desgraçadamente, porque não nos queremos referir às humadas da Rua de Couros, periódicas e transitórias, mas ao cheiro mau de toda a cidade, ele provém da miséria, da falta de limpeza, da incúria e do desleixo da maior parte das nossas habitações.

Dizem que na China, país essencialmente agrícola, o estrume humano é tido em tanta conta, que o acto de o produzir não é por forma alguma vergonhoso; e que, estradas fora, nos sítios mais aprazíveis, se vêem pitorescos compartimentos, com atenciosos leiteiros — até em verso — convidando cortezmente o transeunte a descausar um pouco e a... a aliviar-se da fadiga da jornada. E' muito bom na China, onde a gente é tanta e nasce tão proliferamente, que mil chins a mais ou a menos nem se contam. Mas, se reflectirmos no quadro da mortalidade vimaranense, o caso, que parece brincadeira de entrudo, assume logo aspecto de extrema gravidade. Mau é que já nem a gente sinta o cheiro em que vive, pois é sinal de adiantado intoxicamento. Os outros narizes não gostam, mas passam. O peor é...

VÁRIA

Guimarães em 1836 — Transcrevemos do nosso memorialista: «Pela noite (de 3-Outubro) morreu na casa do Priorado o Tesoureiro-mór da Colegiada Tomé Luis Felgueiras, Cavaleiro (das Ordens) de Cristo e da Conceição, de que nunca usou os hábitos. No testamento, feito em 1826, appareceram muitas celebridades, filhas do seu génio, como o deixar declarado o ir enterrar ao Campo Santo, se não chovesse, pois de contrário o seria na Colegiada, na nave defronte da Capela do S.º Sacramento, em uma grande sepultura que ali havia (talvez por ser de extrema altura e grossura quando fez o testamento, pois quando morreu estava magro); o deixar a seu sobrinho Luis Pedro Felgueiras, Cónego, e já defunto, uma pulseira de pedras roxas que o Cardial de tal tinha dado a sua sobrinha a Condessa de tal e que esta lhe tinha dado; — 48\$00 reis a cada Convento de Pombal, Basto, Paço de Sousa, Costa, S. Domingos, S. Francisco e Capuchos (sendo os primeiros muito ricos) com a obrigação de lhe resarem um responso; virem os pobres todos da Vila com uma vela acesa na mão e o rosário na outra, acompanhando-o até ao Campo Santo — e todos dirigidos por dois Padres, a quem se daria uma vela, como as que se costumam dar no dia da Senhora das Can-deias — dando a cada pobre 120 reis — 2\$00 reis a cada Mestre de meninos e de meninas para estes lhes darem um magusto, se fosse no tempo das castanhas, e não o sendo uma merenda de frutas ou figos do Algarve, com a obrigação de os primeiros irem no dia, em que estivesse depositado na Colegiada, resar-lhe pela alma e acompanhá-lo até ao Campo Santo, e as segundas aplicar as suas orações pela alma dele, no dia do seu enterramento. Outras muito celebridades appareciam neste testamento, que não refiro por serem muitas. — Foi depositado no dia seguinte (5) na Igreja da Colegiada, onde se lhe fez o officio do corpo presente, e sepultado no Campo Santo na forma men-

Macieira em Flôr

O' macieira em flôr, abre-me os braços!
Dá-me os teus beijos, macieira em flôr!
E que os teus beijos e que os teus abraços
Me encham a vida, como a enche o amor!

Quando em breve eu partir para os espaços,
Braços em cruz, os lábios sem calor,
Tal como a dôr nos acompanha os passos,
Acompanha-me tu da tua dôr!

Mas que até lá eu viva da paixão,
O' Natureza forte e palpitante,
Que há no teu amoroso coração!

Cheia d'encantos, como tu só tens,
Sê para mim a derradeira amante,
Tu, que és p'ra os outros a melhor das mãis!

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

cionada, assistindo a tudo o Cabido». E pouco mais de interessante regista durante o mês. — A 4, principiaram os alicerces da obra do Hospital, que os Terceiros Dominicos fizeram junto à sua Capela (e nota ele: «Uma inscrição, que está no mesmo Hospital, diz que a primeira pedra foi lançada a 24 de Outubro de 1836»). — A 7, o juramento pela Camara da *Constituição de 20*, mais pelos Empregados daquela, Juizes de Paz e Eleitores «menos alguns que a não quizeram jurar». — A 20, teve o Barão do Al-margem, Governador da Provincia, que estava na sua Casa de Caneiros, a noticia de que tinham fugido de Braga para a Galiza alguns Officiaes Miguelistas. E como na Galiza haviam entrado as tropas de D. Carlos, pretendente à Corôa, e de igual côr politica daqueles, a noticia levantou rumor — alvoroço nos Constituintes, exaltação nos Realistas: «Nesta noite pegou a policia em armas». — A 27, jurou o Cabido da Colegiada a Constituição, por ordem do Vigário Capitular, que a recebera do Governo: «Este juramento foi dado involuntariamente por todos os membros do Cabido». — A 30, soube-se que fôra nomeado administrador do Concelho José Joaquim Cardoso de Abreu (o Rebôto) e substituto o Bacharel Rodrigo de Freitas Sampaio (o Manguito).

De Francisco Rodrigues Lobo:

5) — termo das razões
— Esta manhã, porque me pareceu de caça e por gastar nela o dia, com menos cuidado do desejo da noite
— altos hervados e atoeiras
— vidas silvestres
— os olhos eram duas estrelas de diamantes, em cujo fundo um verde escuro de esmeraldas apparecia
— não perdiam tempo em se achegarem aos
— porém assentados, sem o estarem ainda no que seria (a matéria da conversação)
— afloxoando as rédeas ao cavallo
— qual soa (costuma) ferir o relâmpago
— áspero burel da esclavina (era a opa de escravo) que a romeira vestia
— em matéria de amor tudo o que reluz é ouro e tudo o que assombra é sol

Notas dispersas — «O Rio... Os Sinos... Até ao mais longe que pode remontan minha lembrança — a esses tempos distantes, e a qualquer hora da vida — sempre ouço cantar suas vozes profundas e familiares... De noite — meio adormecido: Um páli-do luar branqueia os vidros... O rio sussurra. No silêncio, sua voz sobe, tôda-poderosa, e domina os seres. Ora lhes acaricia o sono, e parece ella mesmo adormecer no balouço das ondas. Ora se irrita, e uiva como fera enraivecida, que quer morder. A vociferação aplaca-se: é agora murmúrio de infinita doçura, timbres claros, como de argentinas campainhas, como risos de criança, ternas vozes que cantam, uma música a dan-sar. Grande voz maternal, que jámais se apaga! Embala o menino, assim como embalou durante séculos, do nascimento à morte, as gerações que foram antes dêle; penetra em seu pensamento, impregna os seus sonhos, rodeia-o com o manto de suas flordas harmonias, que o envolvirão ainda quando êle estiver deitado no pequeno cemitério, que dorme à beira da água... Os sinos... E' a manhã! Chamam-se e respondem-se, dolentes, um pouco tristes, amigos, tranqüilos. Ao som de suas vozes lentas, sobem enxames de sonhos, sonhos do passa-

do, desejos, esperanças, pesares de seres desaparecidos, que a criança não conhece, e em que foi, porque neles esteve como êles em si revivem. Séculos de saúde vibra minesta música. Tantos lutos, tantas festas! — E, no fundo do quarto, parece-lhe, ouvindo-os, que vê passar as belas ondas sonoras que correm no ar ligeiro, as livres avesinhas e os suspiros mornos do vento». (Romain Rolland).

Manuel Bernardes:

Amontoas virtudes, devoções e exercícios pios, sem primeiro fazer cabedal de humildade? Pois supoi que levas pó nas palmas das mãos contra o vento.

Quem pode exercitar a doçura de espirito no meio das dôres, a generosidade no meio das fraquezas, a paz no meio das contradições, êste é mais que perfeito.

A palavra revestida de brandura tem muita mais força e lustre: e revestida de cólera, uma e outra coisa perde. Nada menos se persuade ao próximo, do que o que se lhe intenta persuadir com modo apaixonado ou imperioso.

Se as pessoas que se dizem piedosas, cristãs, religiosas — o fôsem, na verdade; se as pessoas que se julgam inteligentes e cultas — o fôsem, ah! como seria o mundo tam diferente!

Onde a erva medra...

As primeiras gôtas de chuva, logo se pôde observar o tom esverdeado que se alastrou pelo Largo da Misericórdia, transformando-o em soberbo pasciço para ruminantes, tam fresca e tenra a erva ali medra! Qual o motivo? — dirão os leitores ansiosos de reparos. — A reconhecida humidade que enferrujou o sachinho e o impossibilitou de servir de manejo útil a qualquer assalariado camarário.

Clubismo? não!

E' ponto assente que os vimaranenses, e nomeadamente os desportistas, nunca por nunca souberam corresponder ao sacrificio daqueles que procuram nivelá-los com as populações mais cultas e civilizadas, proporcionando-lhes diversões que sejam o regalo e a compensação de uma semana de trabalho, como é também de uso dizer-se que as iniciativas morrem à míngua de assistência moral e material.

Coisa nova, entusiasmo crescente que vai da resolução inicial à realidade, para logo se transformar em coisa de somenos, sujeita a acres reparos (e quasi sempre tecidos pelos mais baixos meios de intriga), sem respeito algum pela honra alheia nem pela dignidade pessoal.

Veja-se o que se está a pas-

sar com o *Vitória Sport Club!* — Falta de bairrismo e falta de clubismo. Pedem-se as máximas regalias, exigem-se os maiores sacrificios, reclamam-se organizações dispendiosíssimas, mas a respeito de assistência moral e material... nada.

Todos se julgam técnicos da bola, todos se julgam no direito de emitir opiniões, todos accusam e fazem observações a quem dirige, para, ao fim e ao cabo, não se descobrir uma dedicação — uma sequer — que se penitencie e sinta o remordimento de consciência que a designe a dizer aos seus bôdões: *Afinal, todos somos os culpados.*

Não é assim que os grandes triunfos se alcançam ou que o bom nome da terra ganhará na consideração dos outros povos. E' trabalhando e prestando a maior assistência ao club da sua paixão que podem ver satisfeitos os seus desejos e ambições. Mal vai a quem perde a noção do *clubismo* para conseguir realçar o *bairrismo* que se apregõe em loa mentirosa.

Vandalismo

É velho e sabido que nem o diabo quis coisa alguma com os rapazes.

Irrequietos e sem educação, maldosos por temperamento, e, as mais das vezes, com acentuados requintes de vandalismo, julgam-se senhores de todos os recantos citadinos e ei-los que praticam traquinices de toda a ordem, só porque o seu fôlego e vida môça os tornam insaciáveis de garotice.

— *Anda para a minha rua!* — clamam em voz de comando para o primeiro companheiro que tope, e logo se vê impante o desrespeito não só pelo sossegado viver caseiro mas também pelo despreocupado transitar de quem passe.

E' o que se observa nas imediações do Castelo! Não há castanheiro que resista às suas pedradas, telhado que não se parta ou transeunte que não seja forçado a olhar em todos

Gazetilha

O *Noticias* cá da terra anda agora numa guerra, guerra de regionalista, e eu li até uma trêta por causa da caminheta da Comissão de turismo.

Dantes havia a carreira e duma ou doutra maneira ia o Vaz e os seus bigodes, mas diz agora o turismo aconselhando alpinismo: — caminha a pé que bem podes.

E o nosso *regionalista* arranjou uma entrevista que foi mesmo a seu sabor, que teve por resultado ficar rairoso, irritado, o *Zezinho-provedor*.

O que na Penha estiver, se cá abaixo descer quer, terá que alugar um carro, vinte *palhaços* p'ra vir, mais outros para subir, quarenta *paus* não é barro.

Suponham que um cidadão pela cara passa a mão e que se sente arranhado, se quizer vir ao barbeiro gasta um *bute* de dinheiro... mas fica bem *barbeado*.

Se a carreira está parada por ser despesa avultada, desde já indico um meio de se curar a *ferida*, faz-se p'ra o ano a *corrida* no *Rolls Roice* do correio.

Camara Dão.

os sentidos para bem livrar-se de ver a sua cabeça rachada e escoante de sangue.

Ao digno comando do Posto de Policia recomendamos o termo de tais brêjeirices que nada recomendam.

Falta de limpeza

Um leitor assíduo chama a nossa atenção para o deplorável estado em que se encontra a Rua Dr. José Sampaio, na parte em que esta liga com a nova Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, afirmando que nem vassoura de giesta por ali tem exercido a sua benéfica acção e também que, devido à estagnação de águas, já por ali se ouve o coaxar das rãs e os moradores daquela artéria se vêem a braços com uma praga de mosquitos por tudo atormentadora.

A continuar — refere o leitor amigo —, os habitantes ver-se-ão na necessidade de mudar de local ou reclamar «mosquiteiros» como os usados nas inóspitas regiões africanas, não tenha a sanidade de constatar a introdução de novas doenças de carácter maligno e desconhecidas em nosso meio.

Aos nossos assinantes

Iniciamos já a cobrança, na Cidade, referente a mais um trimestre do *NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS*, que terminou com o n.º 244, e pedimos a todos os nossos estimados assinantes o favor de dispensarem ao nosso cobrador o melhor acolhimento, o que muito agradecemos, desde já.

A todos aqueles que têm algum recibo em atraso, por motivo de terem estado ausentes, etc., pedimos, também, encarecidamente, o favor de procederem à respectiva liquidação, evitando-nos assim o transtorno que o atraso das cobranças nos acarreta.

Aos assinantes de fora, pedimos, também, o favor de nos fazerem remessa das importâncias em débito, logo que recebam comunicação, nesse sentido, da Administração do *NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS*.

A todos ficaremos muito gratos.

Francisco Pinto Rodrigues
Advogado
R. Gravador Molarrinho — Guimarães
— TELEFONE 172 —

Farpas

Vindimas

Já me encontro de novo na minha casa de S. João das Caldas. Deixei a terra do Cego de Maio entre acenar de lenços de despedida e corações que se apartam de saudade. Raparigas e rapazes que abrem interregno nos seus *flirts* de praia, uns e outros esquecidos que, namoro de praia... *fica enterrado na areia*. Mas às vezes há excepções e quem sabe se muitas destas raparigas que eu vi na praia e no combóio, escandalosamente despidas e excessivamente pintadas, não estarão, daqui a algum tempo, unidas pelo matrimónio a alguns destes rapazes *alambicados e finos* que eram toda a minha arrelia de homem doutros tempos, habi-

Máximas populares UM ANO DEPOIS...

LVII

Princípios querem as coisas —
Manifesta-o muita gente;
Mercê das tretas e loisas
Vive o mundo descontente.

LVIII

A quem modere a ambição
Dize-lhe: gosa o teu pouco,
(Pois ninguém lhe irá à mão)
E deixa afanar o louco.

LIX

Que não há homem sem nome
É o teu, José, foi cuidado...
Nem nome sem sobrenome
Pois te alcunham — do Telhado.

LX

Quem nada souber de mal
Também não sabe de bem;
Conhecido o seu igual
Não engrolará ninguém.

LXI

A tódá a môça faceira,
Cautela, não se iludir;
Sob a sombra da nogueira
Não te deites a dormir.

LXII

Ama gôrda, pouco leite —
Tem graça mas pouco senso;
Vaca magra que se ageite
Não produz sem ter bom penso.

LXIII

Diz-se: quem primeiro anda
(é certo), primeiro ganha;
Fazte a força a quem comanda
Que facilmente se apanha.

L. Coelho.

Dos Livros. Dos Jornais.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich — pelo P.^o José Alves Terças. Encontra-se em distribuição o fascículo número 6, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente número é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes do encarceramento de S. João Baptista, diálogo do Salvador com a Samaritana, junto do poço de Jacob e, finalmente, dos primeiros rebates de consciência, que levaram à conversão de Maria Madalena. Vários mapas acompanham o Salvador nas suas pregações, através da Judeia e além dos limites da Galileia.

N. da R.

A crítica dos livros só terá lugar nesta secção quando sejam enviados 2 exemplares, limitando-nos a simples registo de publicidade no caso de se tratar de simples oferta à redacção.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa,
Madrid e Paris.

CONSULTAS

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.
(177) L. Barão S. Martinho, 78.

tuado ao clima sadio destas paragens do Minho.

Entim, já é costume dizer-se que os gostos não se discutem e que quem corre por gosto não cansa.

* * *

Cheguei a S. João no momento em que tudo se preparava já para a faina alegre das vindimas.

Faina alegre, sem dúvida; faina que tem os seus ressaibos pagãos em louvor do deus Baco. A colheita ainda é prometedora, apesar de todos os pesares. E o vinho delicioso e afamado destes sítios, continuará a correr e a apagar o fogo das bocas sedentas do precioso nectar ou já viciadas em bebê-lo até mais não.

E como tem um ar de festa todos estes campos onde a vindima se faz já! Não faltam, para quebrar a monotonia da pisada, as violas e os cavaquinhos a acompanhar a voz um tanto desafinada de qualquer cantor de ocasião. Pela aldeia fora ouvem-se os berros fortes dos homens que fazem as vindimas. Torna, torna, torna! E as raparigas lá vão a correr, sem fadiga, a aliviar as cestas daquêles cachos dourados que, como diz o Poeta, serão

O vinho, entim! Enlim, e a Graça: — Alma de Sol, a transbordar na taça De Hercules mudo ou nosso avô Plão!

S. João das Caldas,
Outubro de 1936.

X. X.

Reinaldo Ferreira

Fêz, no pretérito dia 4 do corrente, um ano que foi riscado do número dos vivos o Repórter X! Não podíamos nós — que por ele tivemos admiração sincera — deixar de assinalar, em pobres linhas embora, a passagem do dia em que esse acontecimento estúpido fez transportar para as insondáveis regiões do Além a alma generosa e boa do desditoso Reinaldo Ferreira.

Coincidiu a passagem desse primeiro aniversário lutooso com o chegar-nos à mão, pelo correio, O Livro do Repórter X (Esbôço de uma vida), que Mário Domingues, seu irmão espiritual, e a "Agência Editorial Brasileira", — num nobre acto de generosa solidariedade — fizeram imprimir, revertendo o produto líquido dessa publicação em favor da mãe e dos filhos do homem que chegou a ver transformados em realidade todos os doirados sonhos da sua infância, mas que foi depois dura e cruelmente tocado pelo mais atroz dos infortúnios.

Colaboram nesse livro de justiça, escritores e jornalistas como Adelino Mendes, Aguinaldo Escalera, Belo Redondo, Cristiano Lima, Emília de Sousa Costa, Ferreira de Castro, Hercúlio Nunes, João de Sousa Fonseca, Mário Domingues, Mário de Figueiredo, Mário Monteiro, Oscar de Carvalho Azevedo, Rocha Martins e Sousa Costa.

O que todos eles dizem do grande vencido, do gigante aniquilado, é de molde a reconhecê-lo — o que aliás já fazíamos em nosso pobre entender — como o maior prodígio e como primeiro valor da reportagem portuguesa e europeia.

Pobre e desventurado Reinaldo!

Que esse livro, onde tão autoritadamente se traça o perfil da tua alma de eleição e se vinca o poder do teu formidável talento, vá levar um pouco de conforto moral e material àqueles a quem tanto quise e dele tanto carecem, e sirva ao mesmo tempo para redimir em parte os que na hora da desdita te abandonaram — a ti que foste orgulho duma geração e da Pátria em que nasceste — e bem assim ferretar uns tantos "pulas sornas", (no dizer de Mário Domingues) que, aproveitando-se da tua quasi alucinção, provocada por enorme dor moral, te sugaram, pretendendo, depois, desonrar-te!

Infeliz Reinaldo! Que a tua alma tenha encontrado, na mão de Deus, o descanso dos justos, e que os homens não abandonem aqueles por quem lutaste e sofreste!...

Outubro de 1936.

J. Gualberto de Freitas.

Antônio José Pereira de Lima

Missa em acção de graças pelo seu restabelecimento

Conforme havia sido anunciado o digno Chefe da P. S. P. sr. Antônio José Vieira, mandou celebrar na segunda-feira última, no templo de S. Francisco, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do presente cidadão vimaranense e ex-administrador do Concelho sr. Antônio José Pereira de Lima, acto que foi celebra-

do pelo ilustrado sacerdote rev. Horácio Pereira da Silva e teve uma assistência numerosa e selecta, entre a qual nos lembra ter visto os seguintes cavalheiros:

Dr. Fernando Gilberto Pereira, dr. Adelino Ribeiro Jorge, dr. Mário Dias Pinto de Castro, dr. Manuel Jesus de Sousa, Afonso Costa Guimarães, José da Silva Gonçalves, capitão José Maria Leite de Magalhães e Couto, João Gomes de Abreu Lima, José Pinheiro, Aprijo Neves de Castro, José de Sousa Roriz, Mário de Sousa Menezes, Joaquim da Silva Eugénio, Augusto Joaquim da Silva, José Pinto da Fonseca, João Mendes Fernandes, Antônio Alves Ribeiro Gomes de Abreu, Simão Costa, Manuel A. Pereira Duarte, coronel Alcino Machado, Antônio José Pereira Rodrigues, Constantino Santolha, João Garcia de Almeida Guimarães, Américo Ramos, Rafael da Rocha Guimarães, Lourenço Martins Ribeiro da Silva, Domingos Martins Ferreira, Silvino Alves de Sousa, Domingos Duarte, Amadeu C. Penafort, José Avelino Ferreira, João de Almeida Bravo, Francisco Matos Chaves, Antônio Emilio da Costa Ribeiro, Luís Trepa de Oliveira Ramos, Joaquim Guise, P.^o Antônio Teixeira de Carvalho, João de Deus Pereira, José Fernandes da S. Correia, Augusto José Borges, dr. Alberto Rodrigues Milhão, dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Menezes (Nespereira), Manuel Lopes Martins, Francisco Raimundo de Sousa Guise, Joaquim Ribeiro Moura, Domingos Alves Machado, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Joaquim da Silva Eugénio, José da Silva Gonçalves, Arnaldo Alpoim de Menezes, Sebastião Mendes, Sebastião de Freitas, Antônio de Castro Martins, Antônio Luis da Silva Dantas, José Jorge. Antônio Marques Pereira, além do homenageado e sua família, chefe da P. S. P. e guardas da sua esquadra, G. N. R., in-tituições de beneficência, etc., etc.

Fizeram-se representações as mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Irmandade dos Santos Passos, Associação Industrial e Comercial, Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", a Banda dos B. V., o Azilo de Santa Estefânia, etc.

No corpo e sob a hábil regência de Antônio Caldeira, a O. quectua Vimaranense executou, com muito brilho e durante o religioso acto, algumas magníficas composições.

No final o homenageado agradeceu a todas as pessoas a sua comparencia ao acto e entregou ao chefe da P. S. P. sr. Antônio José Vieira uma avultada quantia para ser distribuída pelos pobres, o que se fez no mesmo dia na Esquadra Policial.

Luís Filipe Coelho

Na próxima quinta-feira, dia 15, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e distinto camarada, sr. Luís Filipe Coelho, muito digno professor das Salas de Estudo "Gil Vicente", desta cidade, pessoa muito considerada no nosso meio pelas suas elevadas qualidades e dotes de inteligência. Por tal motivo e antecipadamente o abraçamos desejando que esta data se repita ad multos anos.

ANTOLOGIA

O naufrágio da Capitana de Portugal

Qual a noite fôsse, sendo Jas largas do Inverno, e em altura grande, poderá bem considerar quem se haja visto em semelhante fortuna. Tódá se passou em confissões, votos e testamentos; outros mais providentes, que piedosos, em fazer jangadas e prevenir artificios, donde pudessem lançar-se ao mar no final apêrto, que por instantes aguardavam. Dom Manoel não ignorando o risco em que se via, igual e comum ao de qualquer outro, mostrou sempre ânimo inteiro, e com tanto excesso constante, que passava a repreensível: porque não são menos obrigados os Varões sábios, que os outros homens, a observar as oportunidades dos tempos. Sou bem lembrado de uma notável cousa, a este propósito, por eu haver nela também sido parte. Mais fóra de tempo foi suceder ela então, que referi-la eu agora. Assisti com D. Manuel quasi tódá a noite de aquela atribulação, porque lhe devia amor e doutrina; querendo ele mudar vestidos, como todos a seu exemplo fizemos, ornando-se cada qual do melhor que tinha, porque morrendo, como esperava, fôsse a vistosa mortalha recomendação para a hon-

rada sepultura. Em meio desta obra, e consideração aquella excitava, tirou D. Manoel os papeis que consigo trazia, entre os quais abriu um, e voltando para mi (que já dava mostras de ser afeiçoado ao estado poético) me disse sossegadamente: Este é um soneto de Lope da Veiga, que ele me deu, quando agora vim da Corte; louva nele ao Cardial Barbarino, legado a latere do Sumo Pontífice Urbano VIII.

A estas palavras seguiu a lição jêle, e logo seu juízo, como se fôra examinado em uma serena Academia; tanto que por razão de certo verso, que parecia ocioso naquele breve poema, discorreu, ensinando-me o que era: Pleonasmo e Acirologia, e no que diferiam, com tal sossêgo e magistério, que sempre me ficou viva a lembrança de aquella acção, como cousa muito notável; sendo tudo explicado com tam boa sombra, que influiu em mim grande descuido do risco: donde vim a entender, que a esse fim, devia de mover comigo tam estranha prática, para o tempo. Por todas as horas desta tremenda noite, se fôram lançando ao mar homens atrevidos e inconsiderados, havendo-se armado das prevenções, que julgavam convenientes a seu remédio: e como nem deles, nem do sucesso, houvesse quem voltasse com a nova, al guns dos que ficavam, se persuadiram ao mesmo; não ouvindo, nem vendo naufragar aos outros pela distância, horror e escuridão, que a tudo confundia. Porém, dos que depois se salvaram, foi entendido não escapar alguns destes. Era no principio do quarto d'alva, quando milagrosamente chegou à capitana, uma fálua rompendo os mares, com duas pessoas somente que informaram ser aquele o porto de S. João da Luz; logo com o secreto possível, fôram introduzidas no General, em cuja presença sem algum secreto (que o perigo poucas vezes é continente) de parte do Magistrado de sua Vila, representaram a Dom Manoel: Como os senhores de seu governo, mandavam salvar naquela embarcação sua pessoa, por ser um General Espanhol, e Português, segundo mostrava seu estandarte, a cuja nação tinham particular affecto, e desejo de valer em tudo, como haviam mostrado com os mais. Que na deliberação não parasse porque uma hora só podia haver de intervalo de aquele ponto à morte, sua e dos que o acompanhavam.

Dom Manoel, com digno repouso, respondeu: Seria o último; mas os Enviados manifestaram: Que traziam por ordem, não embarcar a outra alguma pessoa primeiro que ele, nem seria possível salvar os mais, antes do general posto em terra; porque então partiriam dela outras fáluas, que se ficavam preparando para remédio da mais gente. A esta temerosa sentença, acudiram todas as pessoas de conta à Camara, donde Dom Manoel se achava, das quais foi instantissimamente rogado, se embarcasse por salvação, quando não fôsse sua, dos companheiros. Tódas pediam o mesmo: uns porque criam ser assim o que os Francêses diziam; outros porque ausente o General, em mais ficava desculpável o desamparo do navio, porque cada qual desejava romper já os laços da obrigação, depois de vêr rotos os fios da esperança. Desta sorte persuadido Dom Manoel, nomeou algumas pessoas de maior experiência para guarda da Capitana, a fim de que em boa ordem dispensassem a embarcação da gente dela. Fôram nomeadas: Luis Martins de Sousa, Nuno de Melo, Luis Barreto, Luis Borges de Castro, com os capitães Cosme de Couto e Lourenço Mousinho, dos quais só dois escaparam vivos. Logo, levando em sua companhia a Rui Gomes da

O QUE HÁ HOJE

Festas e Diversões

Futebol

A's 15 horas, no Campo de Jogos de «Benlhevai», encontro entre o Grupo Desportivo do Porto e Vitória Sport Club (grupos de honra).

Cinema Sonoro (em Fafe)

No «Teatro-Cinema», às 21 horas de hoje, dia 11, grandiosa sessão cinematográfica, com o seguinte programa:

Vila do Conde (natural), Automobilismo (natural), Vésperas de Natal (desenhos coloridos) e MASCARADA (comédia com Paula Wessely).

Os bilhetes encontram-se à venda, nesta cidade, no Café Oriental — Telefone 154.

Pela Instrução

Escola Industrial e Comercial — Com a assistência dos ilustres Professores e de muitos alunos, realizou-se na terça-feira à noite a sessão solene de abertura do ano lectivo na nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» onde as aulas já começaram. Na mesma sessão fez-se a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados no ano transacto.

Liceu de Martins Sarmiento — Avisam-se todos os alunos matriculados neste Liceu que devem comparecer no próximo dia 12, pelas 11 horas, para assistirem à abertura solene das aulas e distribuição de prémios. A's duas horas da tarde far-se-á a marcação de lugares em todas as classes e a seguir os alunos matriculados pela primeira vez devem apresentar-se ao sr. Médico Escolar.

Instrução Primária — O ano lectivo nas escolas de instrução primária iniciou-se já na passada terça-feira.

Declaração

Maria da Cruz Gonçalves Guimarães, residente no Pombal, freguesia de S. Torcato, concelho de Guimarães, declara que não se responsabiliza por dívidas que seu filho Manuel da Silva Guimarães, demente, faça em seu nome.

S. Torcato, 2 de Outubro de 1936. (188)

Jerônimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
R. Mousinho da Silveira, 310-2.^o
Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:
Rua Duque da Terceira, 117

— P O R T O —

Silva, Cristovão de Mendonça, Dom João da Silva, Manoel de Sousa, com o Capelão-mór Frei Paulo da Estrela, que depois foi Bispo de Meliapor (varão de valor, virtude e singeleza louvável) Físico e Cirurgião-mór, e o Estandarte Real, se embarcou com igual risco do que podia passar no conflito do naufrágio; mas ajuda do do favor divino, chegou a salvamento a terra, por benefício da trégua, que o mar e vento costumam fazer, quando o sol se descobre no horizonte. Importou sua presença, a vida dos que se salvaram, e de tanto prémio necessitava o emprego da vida e opinião, com que por esta jornada, comprou seu remédio. Fez logo com maravilhosas presteza, despachar doze fáluas e algumas pinças (são embarcações mais seguras, que ligeiras) em demanda da gente, que já lutava com os braços da morte, não como antes com uns ameaços. Tal era a desesperação, que muitos por fazer maior a necessidade, se lançavam do navio às ondas, a fim de que na salvação fôsem aos outros preferidos: os quais se não preferiram nesta salvação aos outros, lhe preferiram na morte, que inconsiderada ou medrosamente antecipavam. Tam ruim conselheiro é o medo, que aborrecendo a morte diante, por fugir dela, busca outra mais vizinha.

Continua.

Dom Francisco Manuel de Melo.

A' memória de um cão

Byron
(Tradução)

Se, morto, volta à terra alguém de fidalguia,
Pela glória ignorada, e alto de jerarquia,
A arte esculptural o maior louvor ouso,
Dizendo a narrante urna quem ali repousa:
E acabado o trabalho, o túm'lo mostrará
O que podera ser, não o que fôra os.
Mas, vivo, o pobre cão, amigo de firmeza,
Ao bom dia o primeiro, o primeiro à defeza,
Que, sempre ao seu senhor de coração fidele,
Trabalha, luta, vive, sômente para êle,
Sucumbe desprezado, occulto o valor seu,
Co'a sua alma negada no céu:
E o homem, vão insecto! quer ser perdoado,
E reivindicar um céu por si só habitado.
Homem! fraco vivente do qualquer minuto,
Ou escravo aviltado, ou do poder corrupto,
Que de ti — sabes bem — te apartarás com dó,
Tão degradada massa de animado pó!
E' teu amor luxúria, a amizade engano,
Mentira teu sorriso, tua palavra um dano!
De natureza vil, nobre só de linhagem,
Ante cada animal cõrará tua imagem.
Vós! que esta simples urna talvez contempleis,
A'vante — pois chorar-lhe as honras não lograes.
Aos restos dum amigo póstero obra se faz;
Nunca vi senão um — porém êsse aqui jaz.

Nulus.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Damos hoje o resultado dos exames realizados, ultimamente, na nossa benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Apuramento das provas de exame para voluntários para a 1.^a Classe:

1.^o Grupo:

Voluntário n.^o 45, José F. Fraga, classificado com a letra F; n.^o 50, João A. Maduro, com a letra N, classificação só na parte teórica; n.^o 36, Florêncio A. Almeida, com a letra N, classificação só na parte teórica; n.^o 5, Manuel A. Silva, com a letra D; n.^o 23, José d'Oliveira, com a letra C; n.^o 48, Manuel Pereira, com a letra C.

2.^o Grupo:

Voluntário, n.^o 16, Artur O. Coutinho, classificado com a letra E; n.^o 9, Manuel J. P. de Carvalho, com a letra D; n.^o 8, António C. M. Guimarães, com a letra C; n.^o 17, Jerónimo Leite, com a letra A; n.^o 30, Marino S. Almeida, com a letra D; n.^o 42, António Macedo, com a letra E; n.^o 47, António C. Sampaio, com a letra A.

3.^o Grupo:

Voluntário n.^o 11, Adolfo F. O. Guimarães, classificado com a letra B, referente à parte teórica e com desistência à parte prática; n.^o 53, Luís Miranda, com a letra C; n.^o 56, Augusto P. d'Oliveira, com a letra D; n.^o 59, João A. Passos, com a letra A, referente à parte teórica e desistência da prática; n.^o 60, João C. Abreu, com a letra A; n.^o 3, António C. Paredes J.^o, com a letra C; n.^o 13, Joaquim Alves, com a letra D.

Guimarães e quartel dos Bombeiros Voluntários, 3 de Outubro de 1936.

O Juri: — José de Pina, 1.^o Comandante; António S. Lima, 2.^o Comandante; Avelino da Silva Guimarães, Patrão Honorário; José Crisóstomo da Silva Bastos, 1.^o Patrão; Manuel Joaquim, Aspirante.

SOLIDARIEDADE E RECREIO

Excursão da Companhia do Norte

A excursão promovida, no pretérito domingo, pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, a Guimarães, esteve muito concorrida, sentindo-se os excursionistas bem satisfeitos pelo lindo passeio, com todas as comodidades, que lhes proporcionou a Companhia.

Excursão de Pico de Regalados

Também nos visitou, no mesmo dia, uma excursão de Pico de Regalados, que esteve em S. Torcato e Penha, onde os visitantes colheram as mais gratas impressões.

Todos os excursionistas, a maior parte dos quais desconheciam as belezas de Guimarães, levaram consigo a saídade do que viram e admiraram.

Grupo Fixe Baril

Este grupo excursionista vimaranense reuniu no passado domingo, tendo a sua direcção aprovado 10 novos associados.

Na mesma assembleia foi apresentado um novo regulamento, sendo aprovado, por maioria.

Foi tomada a seguinte deliberação: Realizar o seu passeio, no ano de 1937, a Traz-os-Montes e Beiras.

Para sermos baírristas é necessário que o nosso esforço seja imolado no altar sacrosanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateadada por entidade amiga ou antipática.

BOLETIM ELEGANTE

Sarau de Gala e Baile

Vai realizar-se em Guimarães, dentro em muito breve, um baile de gala, precedido de um sarau de requintada Arte que, por certo, marcará uma verdadeira nota mundana, na Sociedade Vimaranesa, constituindo um acontecimento de certa importância. Alfredo Caldeira, o incansável animador da excelente Orquestra Vimaranesa e o sr. António Guise têm empregado os seus melhores esforços na preparação da Orquestra, para a referida Festa. O programa do Sarau e a sua organização hão-de, sem dúvida, merecer os melhores elogios. Por iniciativa do nosso amigo sr. Alfredo Caldeira vão começar, brevemente, em Guimarães, os chás-danças e outras diversões que a seu tempo serão anunciadas.

Casamento

Na igreja da Misericórdia realizou-se no passado domingo o casamento do nosso prezado amigo sr. António Ferra, com a sr.ª D. Izaura de Sousa Vinagreiro. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Couto (tia) e o sr. Aristete Pereira (cunhado), e por parte do noivo a sr.ª D. Alice de Barros Martins e o sr. Aurélio de Barros Martins (irmãos). Finda a cerimónia religiosa foi servido aos noivos e mais convidados, em casa da família da noiva, um delicioso copo d'água, durante o qual se trocaram muitos brindes. Os noivos foram passar a lua de mel a Viana do Castelo.

O «Notícias de Guimarães» deseja-lhes as maiores felicidades.

Pedido de casamento

O estimado farmacêutico em Porto d'Ave, sr. José Baptista Vieira, pediu há dias em casamento para seu filho, o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, a sr.ª D. Maria Cândida Leite Lage Salgado, gentil filha da sr.ª D. Maria Leite Lage Salgado e do sábio comerciante vimaranense sr. António de Araújo Salgado.

A noiva é possuidora de excelentes dotes de educação e o noivo, um novo e activo comerciante, conta no nosso meio muitas amizades.

O enlace realiza-se brevemente. Desde já desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Dr. João Neto

O nosso prezado amigo sr. dr. João Baptista Matos da Silva Neto, distinto advogado e Conservador do Registo Civil em Freixo de Espada-a-Cinta, foi nomeado, interinamente, chefe da 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, devendo tomar posse por estes dias.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

P.ª Horácio P. da Silva

Tem estado nas Pedras Salgadas, a uso de águas, o nosso bom amigo sr. P.ª Horácio Pereira da Silva.

Dr. Jerónimo Rocha

Tem estado entre nós este nosso amigo e distinto advogado e Conservador do Registo Civil em Valongo.

General Schiappa de Azevedo

Esteve em Guimarães na última quarta-feira este brioso oficial e Comandante da 1.ª Região Militar.

Dr. Antero de Figueiredo

De visita ao nosso amigo e ilustre escritor sr. dr. Alfredo Pimenta, esteve há dias na Casa da Madre-de-Deus, nesta cidade, o sr. dr. Antero Figueiredo.

Carlos Malheiro Dias

Visitou ontem os monumentos de Guimarães e o Museu de Alberto Sampaio o ilustre romancista, sr. Carlos Malheiro Dias.

Comandante

António Garcia de Sousa Ventura

De visita a seu tio, o nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Pinto, tem estado em Guimarães o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

Dr. Eduardo de Almeida

Regressou da Quinta da Freiria a esta cidade o nosso distinto colaborador e amigo e ilustre advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

Alberto Pimenta Machado

Esteve nesta cidade, onde veio assistir à missa por alma de sua sobrinha e afilhada Maria Celina, o importante industrial e nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado, e sua esposa, que actualmente se encontram nas suas propriedades de S. Torcato.

P.ª Alberto Gonçalves

Em Lisboa tem passado bastante incomodado o ilustrado sacerdote e nosso distinto colaborador sr. P.ª Alberto Gonçalves, o autor de muitos trabalhos publicados no «Notícias de Guimarães» e que são preciosos elementos para a história da nossa Terra.

Desejamos as melhoras do querido amigo e apreciado escritor.

D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro

Regressou do Caramulo, onde esteve alguns meses, a sr.ª D. Maria

dos Anjos Teixeira de Freitas Carneiro, dedicada esposa do nosso amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Drs. Mendes Correia e Luiz de Pina

Estiveram ante-ontem em Guimarães os srs. drs. Mendes Correia e Luiz de Pina, ilustres componentes da C. A. da Câmara Municipal do Porto.

Aarão de Sotto Maior

Com sua família tem estado na Quinta da Carreira, em Covas, o importante capitalista sr. Aarão de Sotto Maior.

Alberto Leite

Está entre nós o nosso estimado conterrâneo e abastado proprietário em Santo Tirso, sr. Alberto Leite

Abel Cardoso

Com sua esposa e filhos regressou a Lisboa, onde é Professor, o nosso conterrâneo e amigo e ilustre Pintor sr. Abel Cardoso.

P.ª José Ferreira Leite

Com suas irmãs encontra-se nas suas propriedades de Santo Amaro o virtuoso sacerdote rev.ª José Ferreira Leite, digno Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos.

Manuel Fernandes Pato

Esteve há dias entre nós o importante proprietário da Casa de Resende e nosso amigo sr. Manuel Fernandes Pato.

Dr. Maximiano Simaens

Esteve entre nós, mas regressou de novo ao seu Solar de Simaens, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simaens.

Dr. João Aires

Regressou ontem de Vizela o nosso amigo e ilustre Conservador do Registo Predial, sr. dr. João Aires de Azevedo.

Tenente Matos Júnior

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso amigo e distinto oficial do Exército, sr. Tenente José António de Matos Júnior.

Doentes

Tem passado algo incomodada a dedicada esposa do nosso amigo sr. Ahião de Lencastre, estimado gerente da Agência do Banco de Portugal, nesta cidade. Desejamos as melhoras da bondosa enferma.

— Tem passado doente o nosso amigo sr. José Maria Teixeira de Faria, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Regressou da Penha, onde esteve a restabelecer-se da enfermidade de que o reteve no leito, o nosso amigo sr. Francisco da Silva Correia. Desejamos-lhe a continuidade de melhoras.

Diversas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto Professor em Leitores sr. José Bernardino dos Santos.

— Tem estado na Póvoa de Varzim com sua esposa o nosso amigo sr. João Ribeiro da Costa.

— Regressou da mesma Praia o nosso amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua mãe e irmãs a habilitada sr.ª D. Armanda Fonseca.

— Com suas esposas regressaram a Guimarães os nossos amigos srs. dr. João Fernandes de Freitas e José Pinto de Almeida.

— Deve regressar amanhã a Lisboa, o nosso amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas, que há algumas semanas estava a veranejar na sua Quinta da Herdade, em Urgezes.

— Com suas famílias regressaram das Termas de Vizela onde estiveram a veranejar durante o mês passado os nossos amigos srs. José Maria Nunes, Luís de Moura Nunes e Rafael Pereira Lopes.

— Regressou da Póvoa de Varzim, onde esteve a veranejar, o nosso amigo sr. Aurélio Ferra.

Digressões

Em digressão pela Beira Baixa e Fátima andam os nossos amigos srs. P.ª Arlindo Faria de Barros, Eduardo Torcato Ribeiro, sua filha e seu sógro.

— Em passeio a Ponte do Lima, à propriedade do importante industrial e capitalista sr. João Rodrigues Loureiro, de visita a este nosso amigo e a seu genro o também nosso amigo sr. Manuel Soares Moreira, foram no domingo os nossos amigos srs. José Luiz de Pina, Domingos Martins Fernandes, Francisco Martins, José dos Reis Teixeira e Fernando Setas.

Aniversários natalícios

Dr. Raúl Alves da Cunha — No passado dia 2 passou o aniversário natalício do ilustre Magistrado e nosso amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha, antigo Juiz de Direito na nossa Comarca e actual Juiz no Tribunal do Contencioso, a quem, embora tardeamente, cumprimentamos, desejando muitas felicidades.

Capitão António Flores — No dia 9 fez anos o nosso amigo e distinto oficial do exército sr. Capitão António Flores, nosso estimado conterrâneo, a quem igualmente, felicitamos.

Dr. João Rocha dos Santos — Fêz anos no mesmo dia o distinto advogado da nossa Comarca sr. dr. João Rocha dos Santos. Os nossos cumprimentos.

Paulino de Magalhães — Ainda naquele mesmo dia passou o aniversário natalício do nosso amigo e conceituado comerciante local, sr. Paulino de Magalhães. Apresentamos-lhe, também, as nossas felicitações.

José Crisóstomo da Silva Bastos — Amanhã, dia 12, faz anos o nosso amigo sr. José Crisóstomo da Silva Bastos, estimado 1.º Patrão da benemérita Corporação dos B. Voluntários. Os nossos parabéns.

DA CIDADE

OCORRÊNCIAS — Por motivo de um desastre ocorrido nas obras do Priorado, ficou o pulmão direito bastante ofendido, dando, por isso, entrada no Hospital da Misericórdia, em estado grave, o operário António Rodrigues, de 31 anos, natural de Golães, Fafe.

— Emília de Oliveira, casada, sardinha, moradora no lugar do Souto, freguesia de S. Lourenço de Calvos, deste concelho, queixou-se à polícia contra João Mendes, solteiro, proprietário, morador no lugar de Cervais, freguesia de Mesão-Frio, também deste concelho, por haver praticado um crime grave.

— Sebastião Mendes, casado, industrial, queixou-se à polícia contra José Luis, casado, cutileiro, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, por difamação.

— Foram presos Avelino Martins e seu irmão Fernando Martins, moradores na rua de D. João I, por furto de uvas a diversos proprietários.

— Laurinda Antunes da Silva Novais, casada, doméstica, moradora no Largo 13 de Fevereiro, queixou-se à polícia contra Maria das Dóres, casada, doméstica, da Rua Gravador Molariño, por insultos.

— Domingos Ribeiro, casado, negociante, da Rua P.ª António Caldas, queixou-se à polícia contra Manuel Pinto, da mesma rua, por difamação.

— Foram capturados, Jerónimo Mendes Ribeiro, José Fontão e José Machado, todos da freguesia de Gondar, por terem assaltado a propriedade do industrial, sr. Manuel Ribeiro da Cunha, furtando uma quantidade de uvas.

— Na Esquadra Policial encontram-se depositadas, para serem entregues a quem provar pertencer-lhe, umas chaves bem como um sobretudo em mau estado.

— Na Secção Administrativa da Câmara encontra-se depositado um objecto de ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

— O sr. dr. Joaquim de Barros, veterinário municipal, acompanhado pelo guarda n.º 93 da P. S. P. apreendeu ao comerciante de carnes José Ribeiro, vulgo «José d'Amélia», morador na rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, uma certa quantidade de carne de suíno, ensacada, por haver fundadas suspeitas de que a mesma era proveniente de um suíno que tinha morrido, acometido de doença, na vila de Fafe, sendo-lhe a carne fornecida por um indivíduo de reputação duvidosa, residente na vila de Felgueiras.

Imposto do Trabalho — Desde 1 a 30 de Novembro achase aberto o cofre Municipal para a cobrança do Imposto do Trabalho lançado nas freguesias desta cidade para o corrente ano de 1936.

Os conhecimentos do aludido imposto que não forem pagos dentro do prazo legal, serão relaxados e cobrados na conformidade da lei.

Orçamentos aprovados — A Junta Geral do Distrito, na sua última reunião, aprovou os orçamentos da Associação de Beneficência do Coração de Jesus, da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da Oliveira, da Irmandade de S. Sebastião, e da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, e o 1.º orçamento suplementar do Asilo de Santa Estefânia.

Matadouros Municipais — O movimento nos matadouros municipais no mês findo foi o seguinte:

Guimarães: 53 bois, 36 suínos e 195 caprinos;

Vizela: 31 bois, 18 suínos e 80 caprinos;

Taipas: 14 bois, 2 suínos e 22 caprinos.

Arrematação de terreno — A Comissão Administrativa da Câmara mandou afixar editais tornando público que no dia 22 do corrente, pelas 16 horas e nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública, 114 metros quadrados de terreno, desnecessário aos usos do município, situado no quarteirão n.º 2, lado sul, do Bairro Operário Municipal d'Arcela, freguesia da Costa, sendo de esc. 342,700 a base da licitação.

Dividas litigiosas — Até ao dia 15 do corrente, os credores de

dividas litigiosas devem apresentar na Secção de Finanças as certidões do estado da causa, a fim de não serem colectados.

A falta de apresentação das referidas certidões importa o pagamento do imposto com multa.

Aniversário da implantação da República — Comemorando o 26.º aniversário da implantação da República os edifícios públicos estiveram embandeirados e iluminaram, à noite, as respectivas fachadas.

Correio e Telégrafo — Tomou há dias posse do cargo de fiel da estação Telégrafo Postal desta cidade o oficial de 2.ª classe sr. José Lopes da Mota.

Notícias religiosas — No templo de S. Francisco, realizou-se no Domingo, com muito brilho, a festividade em honra do Patriarca de Assis tendo havido diversos actos religiosos de manhã e de tarde, aos quais assistiu a Mesa Administrativa revestida de hábitos. De manhã fez-se a distribuição de 300 borões de pão aos pobres.

Música

Banda dos Bombeiros Voluntários — Este apreciado conjunto musical, da digna regência do nosso bom amigo sr. Joaquim Guise, vai hoje à cidade do Porto, a convite da Associação dos Bombeiros Voluntários Portugueses, realizar um concerto no Jardim de S. Lázaro, onde, por certo, vai conquistar merecidos aplausos e elogios. Extra-programa será executado o *Hino da Cidade* dedicado à Colónia Vimaranesa ali residente.

Orquestra Vimaranesa — A Comissão de Iniciação de Vizela dirigiu à *Orquestra Vimaranesa* e ainda a propósito do concerto realizado naquela Vila na penúltima semana, o seguinte ofício:

«A Comissão de Iniciação e Turismo de Vizela, vem pelo presente agradecer a V. Ex.ª a gentileza que tiveram convidando-a para assistir ao concerto efectuado no Casino Peninsular desta vila na passada 2.ª feira e aproveitada a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª as mais sinceras felicitações pela magnífica organização do grupo bem como pela brilhante execução do programa. — A Bem da Nação. — Vizela, 30 de Setembro de 1936. — Pelo Presidente, (a) *Armando Peixoto Caldas*.

Concerto Sinfónico — Acompanhado pelo nosso amigo Sr. Alberto Teixeira Carneiro foi recebido pela Direcção das Oficinas de S. José o também nosso amigo Sr. Alfredo Caldeira, da Orquestra Vimaranesa, que ali foi em visita e para observar um dos Salões onde, possivelmente, se efectuará um concerto sinfónico por uma orquestra composta de elementos de Guimarães e Porto e a qual será dirigida por um maestro do Porto ao qual vai ser feito o respectivo convite bem como aos elementos que virão do Porto.

Câmara Municipal

Sessão de 8 de Outubro

A C. A. da Câmara em sua sessão de 8 tomou as seguintes deliberações: Aplicar aos funcionários da Câmara o regulamento dos funcionários civis; autorizar o pagamento de 9.000\$00 ao sr. Major Francisco Caravana, dos Engenheiros Reunidos, do Porto, por conta da organização do projecto do abastecimento de águas à cidade; conceder 12 exemplares do livro «Salazar», ao Liceu de Martius Sarmiento, para serem distribuídos como prémios aos seus alunos. Pelo vereador sr. António Lopes de Carvalho foram apresentadas as seguintes propostas:

Sanidade Pública — Existem de há longo tempo no bairro da indústria dos couros algumas dezenas de pelames inaproveitáveis para a cortimenta dos mesmos couros. De tal facto resulta que esses pelames se encontram transformados em outros tantos depósitos de águas chocas e imundícies, fermentos de maus cheiros e mosquitos.

Já a estes focos de insalubridade me referi noutra conjuntura, sem que por parte dos proprietários desses tanques fosse tomada qualquer providência — talvez porque vivam no obstinado erro de que tanto os reparos da Delegacia de Saúde como as providências reclamadas pelo município são meras impertinências fiscais. Eis porque proponho; 1.º Que uma comissão composta do Delegado de Saúde, Engenheiro Municipal e um Delegado do Sindicato dos Curtidores e Surradores vá in loco averiguar quais os pelames que estão fora da actividade normal da indústria dos couros, e constituem perigo para a saúde pública; 2.º Que, uma vez feito esse apuramento, se participe aos seus proprietários a obrigação de os inutilizar, em prazo fixo; 3.º Que quando esta medida não seja observada, a Câmara mande, de sua parte, executá-la, compelindo os proprietários desses pelames ao pagamento das despesas e respectivas sanções.

Postos de Ensino — Proponho que a Câmara autorize o vereador da Instrução a fornecer material escolar aos seguintes Postos de Ensino: Gominhães, Vermil, Infus, S. João das Caldas, Santa Maria do Souto e S. Miguel das Caldas.

Professores Auxiliares — Proponho

Um ano habilitado a um relógio, uma jóia ou qualquer artigo, de que mais necessite, até ao valor de 260\$00, por

2 \$ 5 0

é o

Brinde da Relojoaria Suíça

cujos Sorteios têm início no dia 31

R. Santa Catarina, 135 - Telef. 3693 - PORTO

Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias Pinto de Castro

Os bilhetes, ao preço de 2\$50 estão à venda nas seguintes casas:

CASA DAS NOVIDADES

CASA IMPERIAL

CASA DAS GRAVATAS

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

(172)

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo que principia a 7 de Outubro.

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER

A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar.

A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo.

A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os micróbios que prejudicam o cabelo e o fazem cair.

A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradavelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas.

A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em toda a parte a 15 escudos cada frasco.

ADUBOS

Para todas as culturas

Cereais, Vinhas, Trigo, Centeio, Batatas, Leguminosas, Árvores de Fruto, etc.

Pedidos ao Agente e Depositário da Sociedade Adubos Norte, L.ª

Rua de S. Dâmaso, 65 a 67

GUIMARÃIS

que a Câmara represente às autoridades do ensino, no sentido de serem nomeados professores do quadro auxiliar para as seguintes escolas do concelho: Escola Central Feminina, idem de S. Torcato e idem do Pevidém.

Comissão de Estética — Proponho que seja convidada a Comissão de Estética para se pronunciar sobre os seguintes assuntos da administração Municipal: — Qual o arranjo a dar-se ao Largo do Laranjal e ao edifício das extintas Doroteias que nele se encontra; — Apreciar um requerimento sobre um projecto de construção para o lugar da «Atouguia».

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa por alma da menina Maria Celina

Mandada celebrar pela digna mãe da V. O. T. de S. Francisco, rezou-se na terça-feira, às 10 horas, na igreja da mesma Ordem, uma missa comemorando o 30.º dia do falecimento da saudosa menina Maria Celina Dias de Castro Fernandes, acto que teve a assistência não só da mesma Mesa Administrativa e das instituições beneficentes a cargo da Ordem, mas também, da família da extinta e de muitas senhoras e cavalheiros das suas relações. Foi celebrante o digno Padre Comissário

rev. António Carvalho, acolitado pelo rev. António Costa. O acto foi acompanhado por um magnífico conjunto de vozes e órgão.

Finda a missa foi cantado o *Libera me* e entoados os responsos.

Ao começar e acabar da missa os sinos dobraram a finados.

Sufragando a alma da desditosa menina seu pai, o sr. João Mendes Fernandes, mandou distribuir, na tarde daquela dia, um abundante *lunch* às crianças da Creche e aos inválidos do Azilo, instituições a cargo da Ordem de S. Francisco.

Missas do 7.º dia

Fôram muito concorridas as missas celebradas nas igrejas do Carmo e da Misericórdia sufragando as almas das saudosas sr.ª D. Elisa de Jesus Cardoso Roriz e D. Delfina Amélia Salgado Ribeiro.

Anjinho

Contando apenas duas primaveras finou-se, no Pevidém, uma filhinha do sr. Joaquim Fontão, debuxador da Fábrica do Alto, da mesma localidade.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido em Cantanhede, encontra-se de luto o nosso amigo e conceituado negociante local Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, a quem, bem como à restante família, apresentamos cumprimentos de condolências,

DESPORTO

Vitória, 8—F. C. de Gaia, 1

Ontem palavras de revolta; hoje palavras de louvor.

Sentimos prazer infável, quando o motivo de relatar intimamente nos agrada. Satisfaz-nos realçar actos louváveis, numa altura em que acabamos de assistir a uma maratona de má-criação, feita num fervor de disputa que estarecia ao contemplar. Parece que, alguém invisível, criou ambicionado prémio de valor, para agraciar o primeiro que sobrepujasse os outros na disputa da acção condenável. Mas, quando no ambiente costumado, um dia vem diferente dos outros, demonstrando a beleza da dignidade e o elevado apurmo da correcção, dos campos desportivos irradiam fluxos de simpatia e entusiasmo, que animam e confortam.

Ninguém saiu aborrecido no passado domingo de Benlhevai, porque, não ofereceram a quem assistiu, o menor motivo de reparo quanto ao porte das *équipes* nos 90 minutos de jogo. Não houve o mais pequeno melindre, foi jogo pelo jogo a única intenção dos 22 homens em campo. Ganhou o melhor, o que soube dispender mais conhecimentos de *association*, sem que o vencido, por isso, se sentisse menosprezado ou vilipendiado. O «Vitória» soube ganhar lealmente o «F. Club de Gaia» soube perder com dignidade. O vencido, compreendeu desportivamente o poder do vencedor. E nisto bem simples, afinal, se reduz a moral desportiva. Simplicidade, contudo, difícil de atingir a quem não calcorrear nos seus princípios, nem conhecer os resultados dos seus fins.

O «F. C. de Gaia», foi vencido duma maneira que merece elogios. Ante a superioridade do adversário, lutou com ardor e alcançou mesmo nos últimos minutos, o seu ponto de honra, como galardão do seu denodado esforço. Combateu sempre sob o domínio duma correcção inteiramente modelar, que o vencedor soube compreender, e deu resposta condigna, oferecendo ao público assistente uma competição soberba, a melhor desta época. Os jogadores mais integrados no jogo, enlevados em produzir a boa qualidade apreciada, evitaram sempre enveredar por atitudes desdemonstradas, que transviassem a intenção de jogar bem, em actos condenáveis de desforço.

A *équipe* dos visitantes, teve de ceder em frente dum *team* melhor formado de homens e de técnica.

O «Vitória» jogou. Mereceu incontestavelmente o triunfo pela boa técnica despida durante todo o desafio. A linha avançada, bem coadjuvada pelos outros compartimentos do *team*, teve jogadas primorosas, de que destacamos as que originaram o 1.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º goals, sem contudo desme-

recer outras mais que, sem resultarem, nada perderam em qualidades.

A linha-avançada estreitou novo elemento, Miranda, ex-jogador do «Salgueiros» do Porto. Jogador de boa técnica, excelente domínio de bola, exímio fintador, passador inteligente, mostrou predicados superiores que credenciaram a primeira vista. Teve dificuldades por desconhecer a tática dos locais, facilmente assimilável em poucos treinos, assim como em treinos sucessivos, o seu *shoot* será mais certo e forte. Foi uma boa aquisição.

Individualmente: — Virgílio, na parte em que jogou, mais uma vez mostrou o que vale. Foi um elemento produtivo, cheio de energia e saber. Marcou o primeiro *goal* num pontapé da sua marca especial. Pena é deixar o *foot-ball*. Desaparece, ainda, possuidor de qualidades invulgares. A sua passagem pelo *foot-ball* vimaranense, há-de sempre perdurar na mente daqueles que o conheceram e apreciaram. Não são palavras de lisonja nem favores descabidos. São termos cheios de justiça e de agradecimento sincero, pelos momentos agradáveis que os seus predicados de jogador inteligente, sabedor e honesto, tantas vezes nos proporcionou. Não assisti ao seu jogo de despedida, na época passada. Sobre ele, portanto, nada escrevi. Hoje, aqui estou a pagar essa dívida em aberto comigo mesmo.

— Ricoca, foi batido por um pontapé forte, de perto, sem defesa. Pouco teve que fazer.

— Defesas cumpriram.

— Meia defesa melhor na segunda parte, depois de Lima ocupar o seu antigo lugar, aonde se portou a merecer elogios. Logar mais próprio para o seu sistema pessoal de jogo.

Os *goals* foram conseguidos por:

1.º Virgílio, depois duma boa avançada.

2.º Bravo, rematando de perto a uma passagem curta de Laureta II.

3.º Bravo, *shoota* rápido e forte, depois dum bom trabalho de passagem do lado esquerdo do *team*.

4.º Clemente desmarca-se bem, conseguindo isolar-se.

5.º Clemente, remata a uma descida combinada entre todos os avançados.

6.º Pantaleão, aproveita um passe perfeito de Clemente.

7.º Zeferino *shoota* fora da grande área e consegue bater o guarda-redes visitante, que apático, não tenta sequer a defesa.

Clemente, para terminar, marca o 8.º.

A arbitragem a cargo de António Neves, muito boa.

Vitória, 2 (Reservas) F. C. de Gaia, 1

Antes dos grupos de honra jogarem, teve lugar este encontro. Tem pouca história. «Vitória» não conseguiu ganhar por mais, devido ao fraco jogo produzido. Em todo o desafio primaram os locais, em não se entenderam. Fizeram saídas da forma de jogar da época

passada. Os campeões de Braga em 2.ªs categorias, precisam de honrar o título. Alguns componentes demonstraram que tem dormido sobre os louros alcançados e vividos distantes da bola.

Dos visitantes dir-se á que foram lutadores e nada mais.

A arbitragem de J. Passos, boa.

Almeida Ferreira.

Casal de Raposas

VENDE-SE (181)

Informa-se na Redacção.

Ainda «A Penha de Amor e de Saudade»

UMA CARTA

... Snr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

Na qualidade de amigo dedicado do Snr. João Cerqueira de Vasconcelos, que é natural deste concelho, e visto ser essencialmente bairrista o Jornal que superiormente dirige, peço a fineza de dar publicidade à crítica do livro daquele Senhor, intitulado «Penha de Amor e de Saudade» feito pela Poetisa Sr.ª D. Aurora Jardim Aranha, no «Jornal de Notícias» do Porto, do dia 5 do corrente, que junto tenho o prazer de remeter a V. Agradeço toda a atenção dispensada ao meu pedido, subscrevo-me

De V. assinante e amigo obrigado

Arnaldo Alpoim.

Guimarães, 7-10-936.

CRÍTICA

PENHA DE AMOR E DE SAUDADE

por

João C. Vasconcelos.

Com o mesmo ardor com que vai subindo a Montanha da Vida, sobre o poeta moço e entusiástico, a Montanha da Penha.

E' o seu livro constituído por Cânticos em prosa de homenagem à Penha, à altura de magnífica beleza e elevado misticismo.

Quem não se lembra de ter ficado enternecido com a singeleza da capela suavíssima intercalada na rocha móvel e protectora?

— Bons dias meus senhores! Então querem ver a gruta? Eu vou pelas chaves...

E a visita encanta e breve começa num olhar e termina numa prece. Quem conhece e admira esse lindo recanto da nossa terra que leia: «Do Relicário à gruta de Nossa Senhora do Carmo.

Descemos. Penetramos na rocha, e os penedos abrem gargantas por onde passamos.

Nossa Senhora do Carmo!

A gruta!

Seduzidos pela tonalidade da luz, maravilhados pela obra que um espírito artista delineou, submetidos pelo ambiente da religiosidade que se nos depara, ajoelhamos!

A imaginação sonha de encanto e o pensamento dirige-se num olhar para a Senhora do Carmo, guardada no altar cinzelado na própria rocha.

A dureza da pedra que fecha e encima a gruta parece impor-nos uma ordem: — Rezai!

Santa Catarina da Serra! A capela. Entramos. Não se passa indiferente pela capelinha da Pastora Catarina.

Uma voz nos diz:

— Entrai! Vinde ver-me! Sou a pastorinha que pisou a vez primeira os pedregosos caminhos da Penha.

Quanta ovelha tremelada e perdida pelos desfiladeiros da serra! Quanta vez o lobo esfaimado me assaltou o redil, deixando espalhada pelos córregos da serra as ossadas das minhas inofensivas ovelhinhas!

João Cerqueira de Vasconcelos canta a Penha com todo o arrebatamento da sua mocidade, com toda a elevação da sua fé.

(a) Aurora Jardim Aranha.

pelo morgadio que D. Diogo Pinheiro, D. Prior da colegiada, na dita capela instituiu com bens constituídos em propriedades e casas nos terrenos de Guimarães e Barcelos.

Aquela porta, que dizia para a praça da Oliveira e com ela comunicava, foi mais tarde transformada em uma janela, depois de ter sido vedado o recinto, por uma grade de ferro por determinação do D. Prior da colegiada, D. Diogo Lobo da Silveira, no ano de 1669, em que fez uma visita à sua colegiada, — visto não residir em Guimarães — e a esta capela, que vindo daquela forma evitar os abusos e excessos que dentro dela se cometiam pois — segundo afirmam as crônicas coveas — como estava quasi sempre aberta e franca, os criados dos cônegos e outras pessoas nela se recolhiam, passando o tempo a jogar e a falar para a Praça com as mulheres que vinham fornecer-se de água ao tanque da Oliveira e fazendo outras cenas obscenas.

Na janela que substituiu a porta ostenta-se o braço de armas de D. Diogo Pinheiro com a seguinte legen-



A BRASILEIRA
Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405
PORTO
Vende-o em Guimarães:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
(105) Praça D. Afonso Henriques, 70

ANÚNCIO

ÉDITOS DE 10 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juízo de direito desta comarca e cartório da primeira secção, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Abílio Pinto de Barros, casado, industrial, da freguesia de Moreira de Cónegos, move contra D. Maria Amélia de Freitas Aguiar Vieira, ou D. Maria Amélia Vieira de Freitas Aguiar e marido Manuel da Silva, — este na qualidade de seu curador, como assistente, proprietários, ela interdita por prodigalidade, moradores no lugar de Torneiros, freguesia de São Martinho do Conde, todos desta comarca, correm éditos de dez dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores que se julguem com direito a deduzir preferências à quantia de dez mil escudos, que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, pelo conhecimento N.º 8.938, do livro 7 a fls. 132 e pertencente aos executados, que se encontra penhorada para segurança e pagamento da quantia de 5.529\$95, de que são devedores ao exequente e bem assim das custas e mais despesas legais até final execução.

Guimarães, 2 de Outubro de 1936.

O Chefe interino da 1.ª secção,

José Alberto Martins.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(184) Arthur Valente.

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado. Informa-se na redacção deste jornal.

da gravada: *Estas armas mandou aqui pôr D. Diogo Pinheiro, administrador desta capela. Sobre o tecto abobadado desta capela ergue-se o segundo lango da torre onde se nos depara um outro escudo ou braço com as armas episcopais do mesmo D. Diogo Pinheiro, em pedra fina encimado por um chapéu eclesiástico com borlas, designativo este braço de D. Diogo Pinheiro já ser bispo do Funchal, apesar de nunca lá ir.*

No centro desta capela encontram-se dois primorosos e bem trabalhados túmulos, paralelamente dispostos, em pedra fina de Açú, devidamente resguardados com uma gradaria de ferro em volta, assentes sobre possantes leões.

Nesses túmulos vêem-se em atitude

“CASA LUZES DO MINHO,”

largo 28 de Maio 76 e 77

GUIMARÃIS

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos.

O Proprietário,

A. V. CARVALHO.

Sociedade Norténia, L.ª

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes:

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

ANUNCIAI NO “NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.”

sua mulher, vestindo *toilette* cortezã, à moda da época em que viveu, com uma touca de rede de sirga de ouro, sobre o grande penteado que lhe emoldura a fronte e uma larga fita a circundar-lhe a cabeça e tendo em uma das mãos um livro de orações.

Sobre estes túmulos ergue-se verticalmente um interessante alçado de um efeito deslumbrante não só pelo rendilhado trabalho das suas duas colunas laterais em cujos cimos se destacam grupos de figuras em atitudes tristes e lacrimantes, como também pelo restante conjunto que é admirável e digno de um minucioso exame.

Todo este aspecto representa um documentário vivo, claro e evidente da arquitectura da época, nas mais belas concepções, que absorvem a nossa atenção e nos exigem um grande apreço e admiração.

Entre estes venerandos sarcófagos tumulares ergue-se ainda um altar de

finia pedra no qual se patenteam as cruzes da sagração e no qual, como já dissemos, se celebrava missa.

O seu retábulo constava da imagem de N. Senhora da Piedade com o divino Filho morto, reclinado no seu regaço, salientando-se lateralmente outras imagens em pedra, admiravelmente esculpturadas.

No pavimento desta capela há sepulturas ou campos onde repousam os restos mortais ou pessoas nobres, algumas, por ventura ainda parentes da illu-tre família dos instituidores da capela.

Muito mais havia a dizer sobre o assunto, mas quem visitar a dita capela que a aprecie devidamente e verificará a veracidade do que afirmamos.

D. Diogo Pinheiro era neto de Estêvão Anes e de D. Grácia Martins.

P.º Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência

A capela tumular de Pedro Esteves

Os nossos sentimentos patrióticos conjugados intimamente com os da nossa crença religiosa não podem deixar-nos esquecer desta capela e consentir que, sendo um monumento secular, poucas e ligeiras referências tenha merecido de quem tem a obrigação moral de o tornar bem conhecido, como uma veneranda relíquia do passado e que bem merece respeito e veneração. Eis o motivo principal que nos levou a não esquecer, nestes despretensiosos quadros sinóptico-históricos que vimos fazendo acerca da cidade de Guimarães. A sua vetustez bem como o fim piedoso — o culto dos mortos — com que foi feita tal edificação